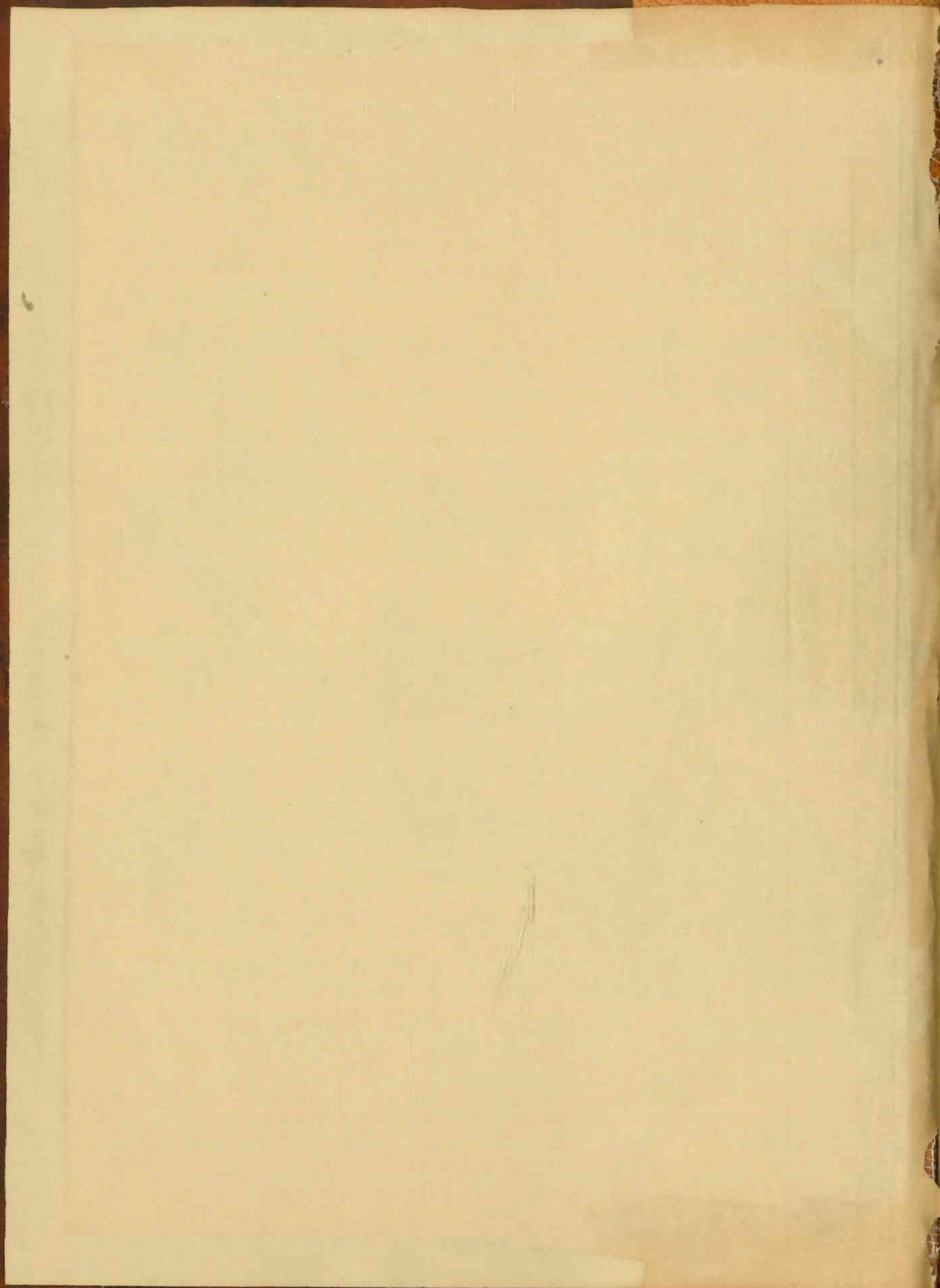
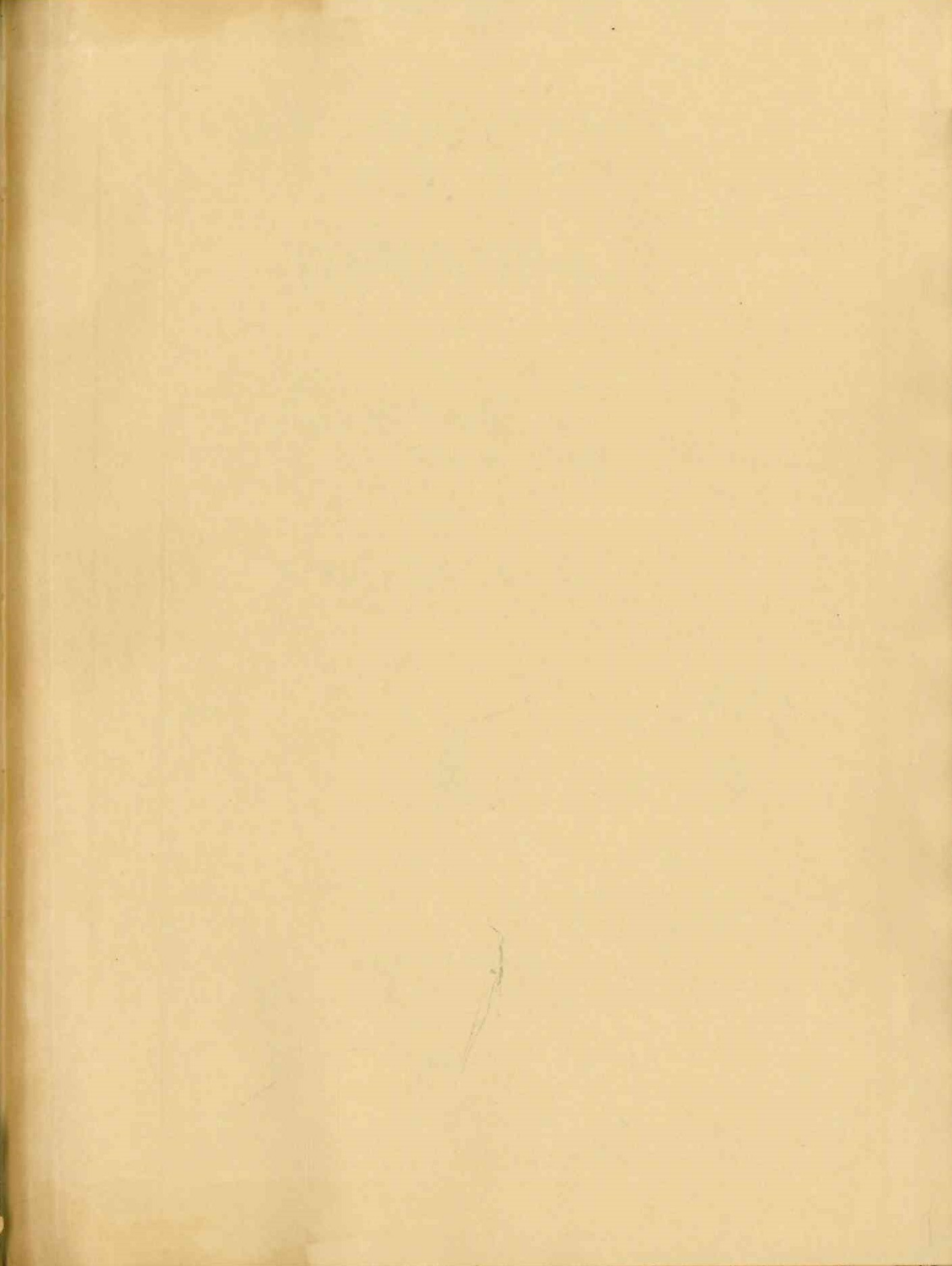




.134.3'373.21(46)

R





COLECCÃO SILVA VIEIRA

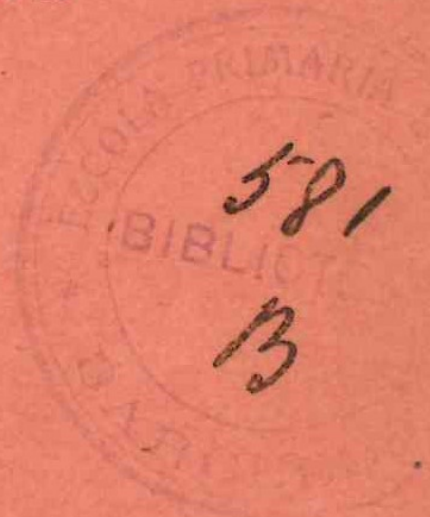
TOPONIMIA

DOS

*Concelhos de Terras de Bouro,
Povoação de Varzim
e Villa do Conde*

POR

A. Gomes Pereira



ESPOZENDE
LIVRARIA ESPOZENDENSE
EDITORA
—
1914

*Volume offerecido á Bibliotheca da
Escola Primaria Superior de Barce-
los, por José da Silva Vieira.
Espozende, 5-12-22.*

TOPONIMIA

DOS

Concelhos de Terras de Bouro,
Povoa de Varzim
e Villa do Conde



Q. S. T. - J. 21

Barcelos

Porto

COLEÇÃO SILVA VIEIRA

TOPONIMIA

DOS

Concelhos de Terras de Bouro,
Povoa de Varzim
e Villa do Conde

POR

A. GOMES PEREIRA



ESPOZENDE
LIVRARIA ESPOZENDENSE
EDITORA

—
1914

ESPOZENDE
TYPOGRAPHIA ESPOZENDENSE
DE
José da Silva Vieira
—
1914



Á
SAUDOSA MEMORIA
DE
A. GOMES PEREIRA

Um sabio e insigne investi-
gador das tradições po-
pulares portuguesas.

Homenagem de

SILVA VIEIRA.



Noticia biografica

Pareceu-nos conveniente anteceder a publicação dos ultimos trabalhos do saudoso erudito com alguma nota biografica, valendo-nos felizmente, para o nosso empenho, um breve necrologio sobre Gomes Pereira, que appareceu em *O Primeiro de Janeiro*, de 9 de abril de 1913. Desse necrologio, que vem acompanhado do respectivo retrato, colhemos as seguintes palavras:

“O rev. Antonio Gomes Pereira nasceu em Midões, Barcelos, em março de 1858. Coursou teologia em Braga e, após o seu curso, dedicou-se durante alguns anos ao ensino livre. Mais tarde matriculou-se no curso superior de letras, onde obteve honrosa classificação. Fez concurso para professor, sendo despachado para o liceu de Vila Real e tres anos depois trans-

ferido para o do Porto, onde a sua intelligencia e qualidades pedagogicas o puzeram logo em relevo.

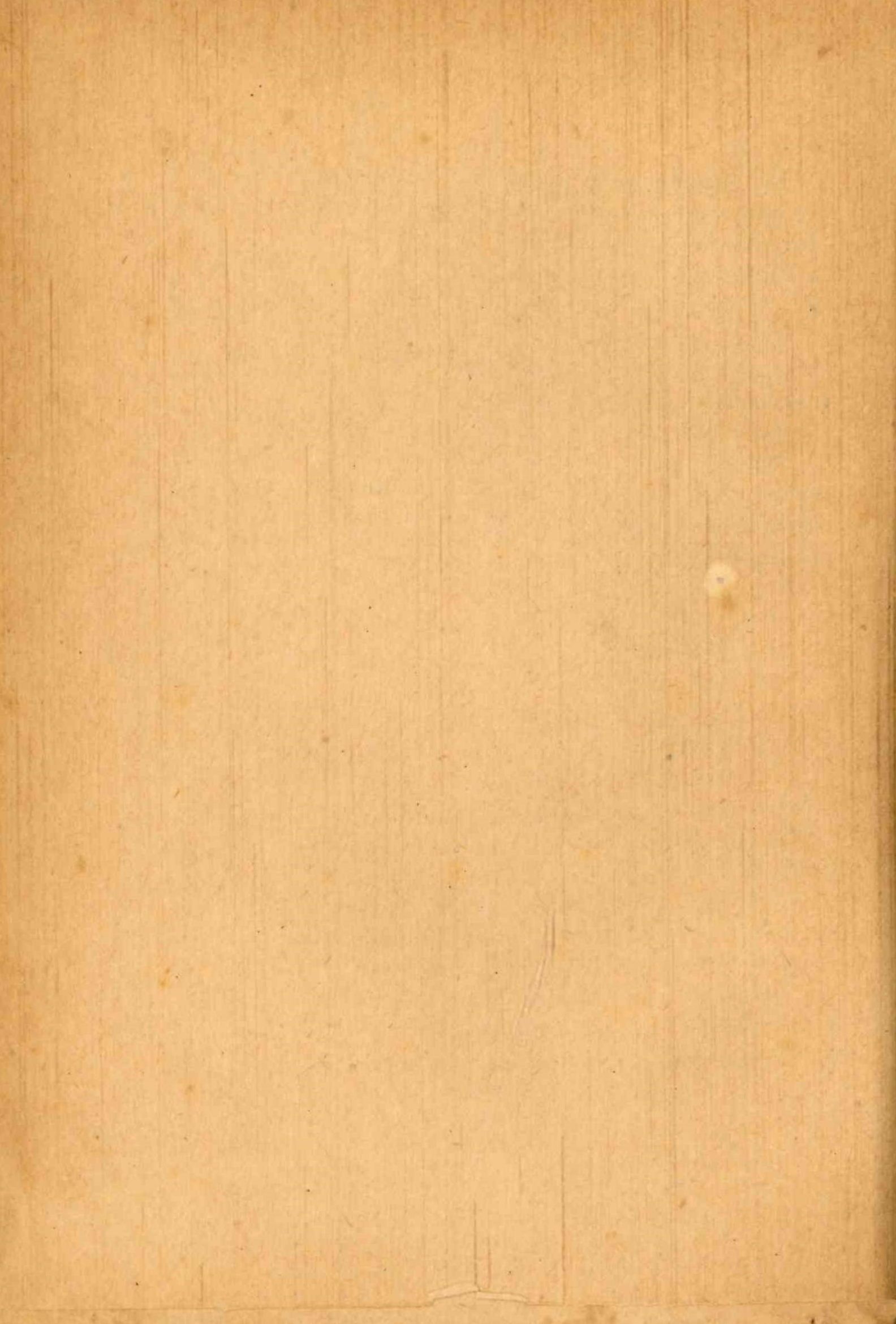
Trabalhador incansavel, o rev. Gomes Pereira era certo todos os dias na Biblioteca, compulsando os in-folios, verificando edições para as notas dos seus livros que acusavam sempre a mais escrupulosa e proficiente exactidão.

Na intimidade o padre Pereira era puritano. Afavel e bondoso desconhecia por completo o que fosse a vaidade e o amor proprio. Trabalhava pelo amor do estudo e para cumprir a missão de um verdadeiro mestre, o que era para ele uma religião tão respeitavel como o sacerdocio que professava. Jámais se vergou perante politicas nem ambições que desconhecia em absoluto. A sua norma nunca admitiu tergiversações — era o dever simples, e sem a falsa capa de conveniencias de nenhuma especie. Dos seus alunos e do seu liceu tinha nobre orgulho que ainda ultimamente asseverou a um amigo que lhe falava em permutar:

— Não, meu amigo. Deixe-me esta unica vaidade: eu quero morrer professor do liceu do Porto.

Já minado pela doença retirou-se ha tres anos para Barcelos, por conselho dos medicos, e, antes de ir, legou á Biblioteca do seu liceu 500 volumes de autores dos seculos XVI, XVII e XVIII, enriquecendo-a com muitos exemplares raros e valiosos. Mesmo ahi, nesse pacifico retiro, quando a doença lhe dava um pouco de folga, escrevia artigos para a "Revista Lusitana", coligia trovas, e acompanhava quanto possivel, o movimento literario moderno."





TOPONIMIA

DO

Concelho da POVOA DE VARZIM

1. **Amorim**, freguezia, deriva o nome de *villa Amorini*, nome germanico.

Mourilhe, vem de *villa Mauriculi*, nome latino.

Travaços, é um derivado de trave (cf. *Tabuaço*, de tábua e *Gestaço*, de gesta).

Mandim, *villa Mandini*, nome germanico (*Dipl.* 136, 564).

Avomar, *villa Avomari*, nome germanico (*Dipl. et Ch.* 76), que significa "bom cavalo, bom cavaleiro,,.

O povo por etimologia sua trans-

- forma esta palavra em *Aver-o-mar*.
Em Barcelos dizem *Abre-mar*.
- Morincheira**, *Amorini planaria*, planície de *Amorim*.
- Paranha e Paranho**, no antigo português, designa couto ou terra privilegiada.
- Salvada**, tanto *Salvado* como *Salvada* significavam antigamente a pessoa que escapava ou saía livre nas provas chamadas "juizos de Deus".
- Refójos**, é um composto de *re+fojos* e designa logares baixos, terrenos fundos.
- Caramuja**, variante de *caramujo*, molusco marítimo, especie de marisco parecido com o caracol.
- Paralheira**, o mesmo que *paranheira* ou padieira da porta do forno.
- Finisterra**, o fim da terra.

2. **Argivai**, freguezia, *villa Argevadi*. *Argebadus* é nome germanico (*Dipl. et Ch.* 67, 472), formado de *harjis* exercito e *badus* ou *vadus* combate, significando portanto "combate do exercito," (cf. Meyer-Lübke, *Die altport. Personennamen*, pag. 34 e 56).
- Gandra**, grande extensão de terra plana, inculta e maninha.

Quintela, pequena quinta.

Cassapos, uma especie de coelhos.

3. **Balazar**, freguezia, *villa Belisari*. Belisario é general grego muito conhecido na Idade Média. Nas *Inquirições* vem *Belsar*, fôrma que se explica sem dificuldade.

Telo, deriva de *Tellum*, nome germanico, que deu origem ao patronimico *Télez* (*Tellici*).

Guardinhos, é um derivado de *Guarda*, como nome de homem.

Lousadêlo, é um derivado de *Lousa* (*petræ lauseæ* do lat. peninsular).

Gandra, vide n.º 2.

Gresufes, pela fôrma é um patronimico como *Alvites*, *Nunes*, etc. Nascido de *Gresulfici* — *Gresulfez*. *Gresulfus*, é nome germanico. (*Dipl. et Ch.* 67).

Escariz, *villa Escarici*, quinta de Escarico ou Escarigo, nome germanico. Sob a fôrma *Ascarigus* aparece no *Dipl. et Ch.* 17.

Vela, é nome proprio germanico. *Vella* (*Dipl.* 79). *Bera* (*Dipl.* 87, 493).

4. **Beiriz**, freguezia, deriva do patronimico *Beirici*. *Beiro* ou *Beira* ainda

não apareceram nos diplomas antigos, mas ha na toponimia *Casbeiro* (casa do Beiro) e *Beira*, que são suficientes para nos garantirem a sua existencia (1).

Fraião, de *Froylanum*, nome germanico.

Giesteira, lugar de giestas.

Cistro, julgo ser má grafia de *sistro* que em lat. e antigo port. significava "pandeiro,,.

5. **Estela**, freguezia, parece ser nome de mulher segundo me indica o doutor Leite de Vasconcelos.

Carregosa, êste nome bem como *Carregoso*, *Carregal*, *Carregueiro*, etc. estão apontando para um tema *cârrega*, como nome de planta. Efectivamente no *Dic. de C. de F.* vem apontado esse vocábulo como termo na Bairrada e significando "planta graminea dos terrenos apaúlados,,.

Teso, outeiro, pequena elevação de terra.

(1) O nome germanico de que provém Beiriz é provavelmente *Vearicus*. (*Nota da Revisão*).

Contriz, de *villa Conterici*. *Contericus* é nome germanico.

6. **Laundos**, freguezia, do lat. *Lanudos*.

Rapejães, da fôrma provavel *Rapisianis*, é sem duvida um genitivo gotico. *Villa Rapisianis*, quinta do senhor Rapisio ou Rapeja.

7. **Navais**, freguezia, não precisa explicação.

Burgada, é um derivado de *burgo* e significa aldeia, povoado.

Aguçadoura, lugar onde se aguçam ou amolam instrumentos (cf. *serradouro*, *matadouro*, *lavadouro*, etc.).

Perlades, é provavelmente um locativo derivado do *pre-latis* (*petris latis*) "nas pedras largas," (cf. *Prelada* [lugar] que vem de *petra lata*).

8. **Povoa de Varzim**, vila e freguezia. O étimo, já dado por Leite de Vasconcelos, é *villa Veracini*, que explica as fôrmas antigas *Euracim*, *Varazim*, etc.

Moninhas, Moninho e Moninha eram nomes proprios, bastante vulgares no principio da monarquia.

Mariadeira, Maria da Eira.

Gandra, vide n.º 2.

Penouces, lugar de rochas ou penedos.

Pertence esta palavra ao mesmo tema de *pena*, *penedo*, *penedia*, *penha*, *penhasco*, *Penêda*, *Penida*, *Penouço*, etc.

Regoufe, *villa Regaulfi*. *Regaulfus* é nome germanico. (*Dipl. et Ch.* 281).

9. **Rates**, freguezia.

Sejaes, é um gen. gótico que significa "quinta do senhor Sedia ou Seia," (*villa Sedianis* ou *Seianis*). É provavel que *Seia*, vila da Beira, tenha a mesma origem.

Guardães, *villa Wardanis*, quinta de Guarda, nome germanico.

Modesta, nome de mulher, origem latina.

Pelames, lugar onde se curtem couros ou peles.

10. **Terroso**, freguezia, é um derivado de *terra*, como *Barroso* de *barro*.

Sapogães, lugar de sapos. Para aplicar o *g* cf. *matagal* de *mato*. O plural *Sapogaes* nasalou-se pela analogia dos nomes em *ães*.

Paçô, do lat. *palatiollum*, pequeno paço ou palacio.

Chamozinhos, do lat. *Flammucinos*. Os nomes *Flamma* e *Flammula* são bastante vulgares nos antigos diplomas.

Sandim, *villa Sandini*. *Sandinus*, é nome germanico.

Ordem, o nome vem-lhe de pertencer a qualquer das Ordens militares.

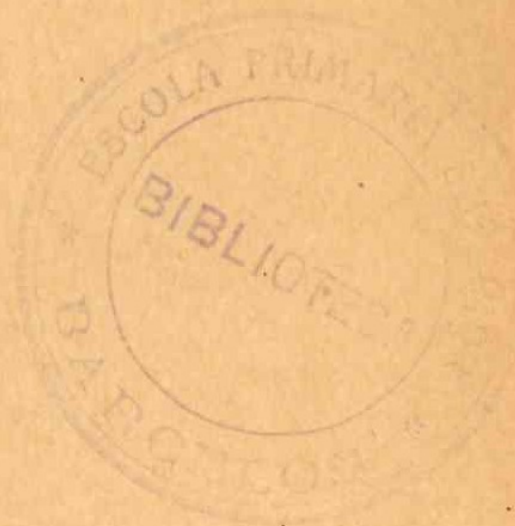
Sejães, vide n.º 9.

Paranho, vide n.º 1.

Guimbriz, *villa Conimbrici*. *Conimbricus* pertence ao mesmo tema de *Conimbria*.

Covellas, lugar baixo, fundo. E' palavra formada de *cova* (côvo) que encerra a mesma ideia.

Fieis, é uma fôrma contracta em vez de *fieis de Deus*, que designava antigamente uns pequenos montes de pedras.



Ficam sem explicação:

| | | |
|----------|-----|---|
| Cadilhe | n.º | 1 |
| Seneadas | „ | 1 |
| Gestrins | „ | 3 |
| Coteres | „ | 4 |
| Zimbelo | „ | 5 |
| Sonhim | „ | 7 |
| Rates | „ | 9 |
| Cateosa | „ | 9 |

II

TOPONIMIA

DO

Concelho de VILA DO CONDE

1. Arcos, freguezia.

Moldes, o nome comum *molde* do lat. *modulu*—.

2. Arvore, freguezia.

Lente, do lat. *legente*—, o que lê. Na arqueologia do distrito de Braga aparece uma povoação *Leneti*, que alguns autores localizam aqui. Se assim é, este é o étimo. E' notavel que todas as vezes que os *Dipl. et Ch.* (155, 310, 511, 861) se referem a este logar, sempre empregam a

mesma palavra *Leneti*. É possível que seja tradição antiga conservada até aos sec. X e XI.

Na *Rev. Lus.*, vol. XIV, estão publicados uns documentos lat. de Vairão, onde vem também este logar. **Fieis de Deus**, assim se chamavam antigamente uns montículos de pedras.

Quintã, do lat. *quintana*, designa aproximadamente a mesma ideia de quinta, no sentido moderno de serie de campos unidos entre si e cercados de muro.

Arca, marco de fôrma especial que limitava certos predios (cf. A. Sampaio, *Villas do Norte de Port.*, pag. 34).

Pindêlo, tanto esta palavra como *Pindêla*, são derivadas de *Pindo*, que também existe no Onomástico e que parece ser de origem classica. (*Dipl.*, 861, 932).

3. **Azurara**, freguezia.

Padrão, do lat. *patronu*—, o protector.

Pindêlo, vêde n.º 2.

4. **Aveléda**, freguezia, do lat. *avelaneta*, logar de avelãs.

Lagielas, pequenas lages.

Mãofroia, de *Manfrogia*, nome germanico. Frogia apparece nos documentos. (*Dipl. et. Ch.* 108, 124; 515).

5. Bagunte, freguezia, de *Villa Bogonti*, nome germanico. (*Dipl.* 103, 110, 219).

Figueiró, do lat. *ficariola*, a pequena figueira.

Carcavelos, parece derivar de *cárcava* ou *cárcova*, que era uma comunicação subterranea dos castelos para fóra das muralhas (1).

6. Canidêlo, freguezia, do lat. *canitellu*—a pequena cana ou logar das pequenas canas.

Caracoi, deve ser uma variante de *caracol*, talvez formada do plural.

Mouta, agrupamento de muitos pés de herva ou varas de arvore num pequeno ponto.

Padrão, vêde n.º 3.

7. Fajozes, freguezia.

Póvoas, logares povoados.

(1) A fórmula antiga é *Cacavelos*, o que abala o étimo proposto. (*Nota da Revisão*).

Tourão, póde derivar dum animal conhecido ou tambem dum nome de homem que appareceu nos documentos antigos (*Dipl. et Ch.* 26, 546), *Taurom*.

Guilhão, augmentativo de *guilho*, ferro aguçado de fender pedras.

Rendo, do nome germanico *Rando* (*Dipl. et Ch.* 54, 83).

Alvite, *villa Alviti*, nome germanico. (*Dipl. et Ch.* 3, 55).

Sarinhões, é um gen. gotico derivado duma fôrma provavel *Sarinia-nis*.

8. **Ferreiró**, freguezia, do lat. *ferrario-la*, pequena officina de ferreiro.

Cheira, do lat. *planaria*, a planicie.

Terrão, pedaço de terra muito presa uma á outra por causa das raizes de herva que a atravessam.

9. **Formariz**, freguezia, *villa Fromarici*, nome germanico (*Dipl. et Ch.* 4, 39).

Casalinho, pequeno casal.

10. **Fornêlo**, freguezia, do lat. *for-nellus*, pequeno forno. (*Dipl.* 112, 218).

Padrão, vêde n.º 3.

Olaia, nome de planta (1).

Azerêdo, lugar de azereiros, arvore com fruto semelhante ás ginjas, do lat. *acer*.

11. **Gião**, freguezia, do lat. *Iulianu*,— por intermedio de *Juião*.

Tresval, nome germ. *Trasvar* (*Inq.* 485).

Martinhães, *villa Martini Ianis*, quinta do senhor Martim Eanes.

Jondina, nome germanico.

Felgueira, onde ha felgas, planta raizenta que se encontra ao lavrar ou sachar.

Roxío, em vez de *rocío*, do lat. *roscidu*—, o espaço junto da casa.

Gião Meão, Gião do meio.

12. **Guilhabreu**, freguezia, do germanico *Wiliabredu*—.

Esta freguezia é uma das mais citadas nos documentos antigos (cf. as pag. 115, 151, 216, 795, 829 dos *Dipl.*).

13. **Junqueira**, freguezia.

(1) Antes talvez de Eulalia ou Ovaia. (*Nota da Revisão*).

Jós Fulão, abaixo do fulão ou pisoeiro, do lat. *diors, fulone*.

Lamelas, logar de lama.

Ral, logar de rãs, do lat. *ranale*—.

Sanguinhal, logar de sanguinhos, planta interiormente avermelhada.

Cerqueiral, logar de carvalhos; é um derivado de *quercu-aria*—.

Garrida, sineta que nas Sés ou casas conventuais chamava os padres ao côro. Nesta freguezia havia um convento da ordem de Santo Agostinho.

Casavedra, casa velha.

Fontão, do lat. *fontanu*—, deus das fontes.

Chentada, o mesmo que *chantada* ou plantada.

14. **Labruje**, freguezia, de *villa Labrussiæ* (por *labrusc-iæ*, do lat. *labrusca*, a videira brava).

Mogueime, nome de homem arabe.

Moreiró, do lat. *morariola*—, pequena amoreira.

Calvelha, (pessoa) um pouco calva.

15. **Macieira**, freguezia, de *matianaria*—, (*malum, matianum*).

Ral, vêde n.º 13.

Sabariz, de *villa Sabarici*, nome germ.
Vilarinho, pequeno vilar ou povoado.
Azevêdo, do lat. *acibetu*—, lugar plantado de azevinhos. *Acibo* ou *acebo*, ou *acevo*, vem do lat. *aquæ folium*.

16. **Malta**, freguezia assim chamada por pertencer á Ordem de Malta.

17. **Mindêlo**, freguezia, parece ser um deminutivo de *Minde*, que tambem aparece no Onomastico (1).

Moimenta, do lat. *monimenta*, designa um edificio ou construção destinada a atestar um facto.

Burgal, derivado de *burgo* no sentido de cascalho, pedregulho, etc.

Covêlo, logar fundo.

Gandra, planicie inculta e maninha.

18. **Módivas**, freguezia, de *mó doivas* por *mola de olivis*, moinho de azeitona (cf. A. Sampaio, *Vilas do N. de Port.*, in *Portugalia*, I, pag. 319).

19. **Mosteiró**, freguezia, do lat. *monasteriola*, pequeno mosteiro.

(1) Em latim *Aminitelo*. (Nota da Revisão).

Arões, *villa Aronis*, quinta de Aron, que parece nome germanico.

Casêlo, pequena casa.

20. Outeiro Maior, freguezia.

Estivada, campo donde se cortou o centeio para logo semear o milho (*Dic. de C. de F.*).

Fornellos, vide n.º 10.

Quintandura, deve ser *quintã dura*.

Cavaleiros, lugar talvez pertencente a alguma das Ordens Militares.

21. Parada, freguezia.

Lamizios, lugar de lama.

22. Retorta, freguezia, quer dizer reforcida, revirada e talvez o nome lhe venha de estar nas margens do Ave.

A esta freguezia e ao lugar de Mourão alude o documento 198 dos *Dipl.*

Mourão, nome proprio muito vulgar nos antigos documentos.

23. Rio Mau, freguezia.

Sobrado, do lat. *sablatus*—, levantado, erguido.

Feiteira, lugar de fetos, planta.

Fontoura, deve ser *Font-oura*, de *font-aurea*, fonte do ouro.

Bouçó, pequena bouça.

Pedra Lara, talvez *Pedra Lata* ou *pedra larga* (cf. *Perafita*).

24. **Santagões**, freguezia (1).

Padrão, vêde n.º 3.

25. **Tougues**, freguezia, do arabe *fouche*, bandeira, estandarte. (cf. João de Souza, *Vestigios da lingua arabica*, pag. 194) (2).

26. **Touguinha**, freguezia, é um diminutivo da antecedente.

Lavadores, homens que lavam.

Madôrna, o mesmo que *modôrra*, e significa sonolencia, adormecimento.

27. **Touguinhó**, freguezia, é um diminutivo de *Touguinha*.

Regueiros, rêgos de agua.

Gandra, vêde o n.º 17.

Malta, pertencente á ordem de *Malta*.

Sobreposta, colocada a cima.

(1) Nos documentos em latim barbaro lêmos o nome da freguezia: *Zelteganus* e *Celteganus*. (*Nota da Revisão*).

(2) Esta obra não tem nenhum valor scientifico.

Pijeiros, talhadoiros de agua ao correr dum rêgo.

Mirante, logar alto donde se mira e olha para diferentes partes.

28. **Vairão**, freguezia, do lat. *Valerianu*—.

Crasto, do lat. *castru*—, designa um ponto de defeza e atalaia para o lado do inimigo.

Carrazedo, do lat. *carrasc-etu*—, logar plantado de carrascos.

Madôrna, vêde n.º 26.

Covilhã, do lat. *cubil-iana*—, derivado de *cubile*, o leito, o covil, o esconderijo.

29. **Vila Chã**, freguezia, do lat. *villa plana*.

Gandra, vêde n.º 17.

Lavandeira, a mulher que lava e por extensão do sentido tambem o logar onde se lava.

30. **Vila do Conde**, vila e freguezia, deriva o nome, segundo dizem, do conde D. Mendo Paes Rufinho. A designação de *villa de comite* é muito antiga, pois já aparece nos primeiros documentos dos *Dipl. et Ch.* (cf. a pag. 67).

Casalinho, pequeno casal.

Portas Frônhas, portas de fóra, isto é, do muro que cerca o pateo; do lat. *foraneas*, por meio de *froanias*.

Regufe, de *villa Regaulfi*. *Regaulfus* é nome germanico (cf. *Dipl.* 281).

Formariz, de *villa Fromarici*, nome germanico (cf. *Dipl.* 67).

31. **Vilar**, freguezia, do lat. *villare*, significa povoação, lugar povoado.

Pisão, pisoeiro, homem que apisoava ou batia o pano tecido para o tornar mais espesso.

32. **Vilar do Pinheiro**, freguezia.

Ficam sem explicação :

| | | |
|------------------|-----|----|
| Azurara | n.º | 3 |
| Farilhe | " | 6 |
| Fajozes | " | 7 |
| Casal-tem | " | 7 |
| Bóca | " | 11 |
| Berrossos | " | 16 |
| Revilhões | " | 18 |
| Friães | " | 20 |
| Santagões | " | 24 |

Barcelos, março de 1913.

A. Gomes Pereira.

III

TOPONIMIA

DO

Concelho de **TERRAS DO BOURO**

(Ao meu amigo Martins Barreto, Reitor do Liceu central de Braga e natural de Souto).

Da *Corografia Moderna* (vol. II e VII), de J. Maria Batista, escolhi somente os nomes que precisam de explicação. Os que aqui não aparecem toda a gente os explica.

Quanto aos nomes das freguezias era forçoso pô-los todos como números de ordem, embora alguns nenhuma explanação possam ter.

No fim, separados dos outros mas com indicação do numero da freguezia a que pertencem, vão os que não pude decifrar.

1. **Balança**, freguezia.

Lavandeira, o mesmo que *lavadeira*, ou mulher que lava.

Barral, logar onde ha barro.

Espòsende, do gen. *Spanosendi*, do nome germ. *Spanosendus*. (*Dipl. et Ch.* 64, 70, 952).

Pena, o mesmo que *penha*. *Penêdo*, *Penhasco*, *Penela*, *Penouço*, *Penida*, etc., pertencem todos á mesma raiz e figuram como nomes de logar.

Quintãs, tanto *quintela* como *quintã* são derivados de *quinta*. Esta palavra designava primitivamente uma propriedade rustica em que o arrendatario pagava ao senhorio sòmente um *quinto* do rendimento (cf. *Dicc. de Diez e Körting*).

Agua Levada, açude para represar a agua dum rio, de modo que possa regar os campos marginaes.

Moire, do gen. *Mauri*, de *Maurus* ⁽¹⁾, o homem da Mauritania, o mouro.

(1) Hoje Amaro. (*Nota da Revisão*).

Carrazedo, lugar onde ha carrascos, uma especie de carvalhos.

2. **Brufe**, freguezia, do gen. *Berulfi*, do nome proprio germanico *Berulfus*, composto de *ber*, cujo sentido é duvidoso, e *wulfs*, "lobo,,.

Cortinhas, pequenas leiras lavradas.

3. **Campo**, freguezia.

Vilarinho, pequeno *vilar* ou pequeno povoado.

4. **Carvalheira**, freguezia.

Ervideira, do lat. *arbut-aria*, o medronheiro.

Infesta, do lat. *infesta* (*us, a, um*), inimiga, adversaria, oposta, parece designar quasi sempre um lugar ingreme ou difficil de subir.

5. **Chamoim**, freguezia, do gen. *Flamulini*, do nome proprio lat. *Flamulinus*, ou antes *Flammulinus*. (*Dipl. et Ch.*, n.º 222). Deriva de *Flammula*, que como nome de mulher é mui vulgar nos documentos latinos anteriores á fundação da monarchia.

Sequeirós, de *sicariolos*, pequenos sequeiros ou espigueiros.

Pergoim, do gen. *pergul-ini*, derivado popular de *pergula*, a ramada, a latada.

Padrós, do lat. *patr-olos*, os paizinhos.

Felgueiras, do lat. *felica-rias*, onde ha felgas, planta raizenta que aparece ao lavrar os campos.

6. **Chorence**, freguezia, do gen. *Florentii*, do lat. *Florentius*, nome proprio.

Souto Aboinho, souto pertencente á familia *Aboim*.

Vessada, do lat. *versata*, a lavra ou acto de lavrar um campo.

Emaús, nome hebraico que tambem serve de apelido a algumas familias.

Surribas, do lat. *sub ripas*, de baixo da margem ou ribanceira.

Quintela, vêde no n.º 1 a palavra *Quintãs*.

Barrio, o mesmo que *bairro*, parte de uma cidade ou povoado. Derivam ambas as palavras do lat. *barrium*, mas na segunda ha metátese do *i*.

Penela, vide no n.º 1 a palavra *Pena*.

Vesiguinha, do lat. *vesic-ina*, pequena bexiga. É' possivel que nesta região exista o nome comum *vesiga*, fôrma anterior a *bexiga*, as quais ambas derivam do mesmo tema latino.

Ladairo, do lat. *lat-arium*, largo, extenso, desbalisado. Também pôde ser uma modificação de *ledairo*, que no antigo português significava *ladainhas*, preces publicas, do lat. *litan-arium*.

7. **Cibões**, freguezia (1).

Gilbarbedo, lugar de *gilbarbeiras*, arbusto espinhoso dos valos ou silvados. A palavra supõe uma fôrma primitiva *gilbarba*, que é possível existir lá ou noutro ponto do paiz.

Cabenco, talvez seja melhor grafia *Cav-enco*, designando um lugar cavo, fundo.

Figueiredo, lugar de figueiras, do latino *ficar-etum*.

Bergaço, lat. *virga-ceus*, de vara, relativo a vara. O sufixo — *aceus* em lat. e — *aço* em port. encerram ideia pejorativa (cf. *melaço*, *calhamaço*, *ra-baça*, etc.).

Azilheira, talvez alteração popular de *azinheira*, do lat. *ilic-in-aria* (*ilex*).

(1) Cibões provém de Simeonis, como se mostrou na *Portugalia*, II, 860. (*Nota da Revisão*).

8. Covide, freguezia.

Sá, tem a fôrma antiga *Saa* e é considerado como contracção de *sala*, palavra germanica.

Varzeas, de origem incerta, planicies muito fecundas, campos ferteis.

Freitas, do lat. *fractas*, quebradas. E' um adj. funcionando como subst.; primitivamente seria (*mós ou pedras*) *freitas*.

9. Gondoriz, freguezia, do gen. Gunterici, do nome proprio germanico *Guntericus* (*Dipl. et Ch.*, 76), que significa "rei no combate,,.

Antas, de origem grega, significa pilares, colunas, pedras levantadas. Como nome de logar designa que ha ou houve ali um dolmen.

Bostêlo, no antigo port. designa uma bouça ou mata.

Gardenha, é um derivado do germ. *warda*, guarda, protecção, defeza.

Refonteira, os outros *Dic.* dizem *Refontoura*, que é formada de *re+fontaurea*, fonte do ouro.

10. Moimenta, freguezia, do lat. monumenta, uma obra, um edificio destinado a atestar um facto.

Cavadouro, lugar onde se cava.

11. **Monte**, freguezia.

Ventoselos, derivado de *ventoso*, lugar dos ventos.

Campos-Abades, campos dos abades. Ha formações similares do antigo português.

Alcrimes, nome de origem arabe.

12. **Ribeira**, freguezia.

Chemediã, do latim *Flammidianam*, nome proprio de mulher (1). A formação é perfeitamente regular: Flamma, Flammidia, Flammidiana.

13. **Rio Caldo**, freguezia, do lat. *ri-vum calidum*, rio quente.

Crasto, do lat. *castrum*, acampamento, lugar fortificado. Designa quasi sempre um ponto alto, que serve de atalaia ou vigia para o lado do inimigo.

Lijó, do lat. *lage-olum*, a pequena lage.

Falances, julgo ser nome duma cidade ou vila da França. Será mais um para adicionar a *Ruão*, *Baiona*, *Ar-*

(1) Provém de *villa Flammidiana*, vila pertencente a Flamidio. Cfr. Correlhã. (*N. da Rev.*)

rochela, Vilar de Nantes, Vilar de Torpim, Mampeleu etc. que para cá trouxeram os companheiros do conde D. Enrique.

Cadaval, logar do tojo queimado. Em galego ha *cádavo*, tojo queimado e *cadaval*, logar onde ha astes de tojo queimado. Em port. desapareceram como nomes comuns, mas existe um como nome antigo do rio *Cávado* e outro como nome de logar.

14. **Souto**, freguezia.

Sequeiró, pequeno espigueiro ou sequeiro; vêde acima n.º 5 a palavra *Sequeirós*.

Pardieiro, casa arruinada.

Paço, do lat. *palatium*, a casa do senhor da quinta ou predio rustico.

Quintãs, vêde n.º 1.

15. **Baldosende** (freguezia), é um nome germanico como *Provesende*, *Gondesende*, *Rêsende*, *Rosendo*, *Trutesendo* etc. Com o primeiro elemento componente ha tambem exemplos nos *Dipl. et Ch.*: *Baldomarus*, *Baldemirus*, *Balderedus*, *Baldereda* etc. A grafia usual *Valdozende* é erra-

da e nascida da falsa ideia de que era um composto de *Val* ou *Vale*. **Paradela**, é um derivado de *Parada*, que tambem aparece como nome de logar e designa *paragem, pousada*. **Vilar Amonte**, do lat. *villare ad montem*, vilar junto do monte.

16. **Vilar, Santa Marinha** (freguezia). **Mota**, deriva provavelmente dum homem com esse apelido, que julgo ser de origem francesa (1). Em francês *motte* significa "terrão, mouta, colina, outeiro,, e parece ser de origem germanica (cf. Scheler, *Dict. d'Étimologie fr.*, 3.^a ed., 1888).

17. **Vilar, Santo Antonio**, ou antes **Vilar da Veiga** (freguezia).

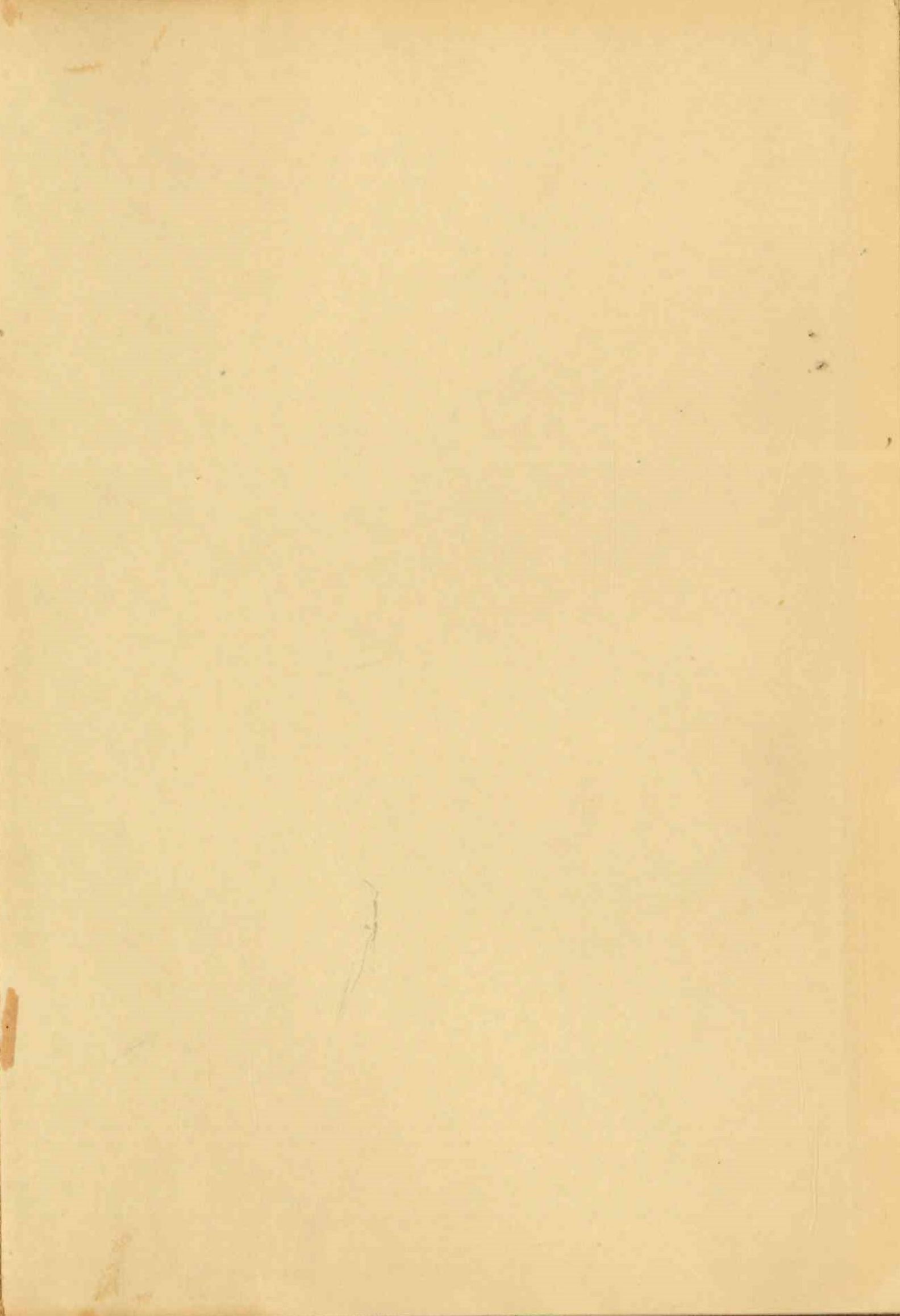
(1) Não é necessario admitir-se a existencia do apelido. A palavra pertencia á lingua comum. (Nota da Revisão).

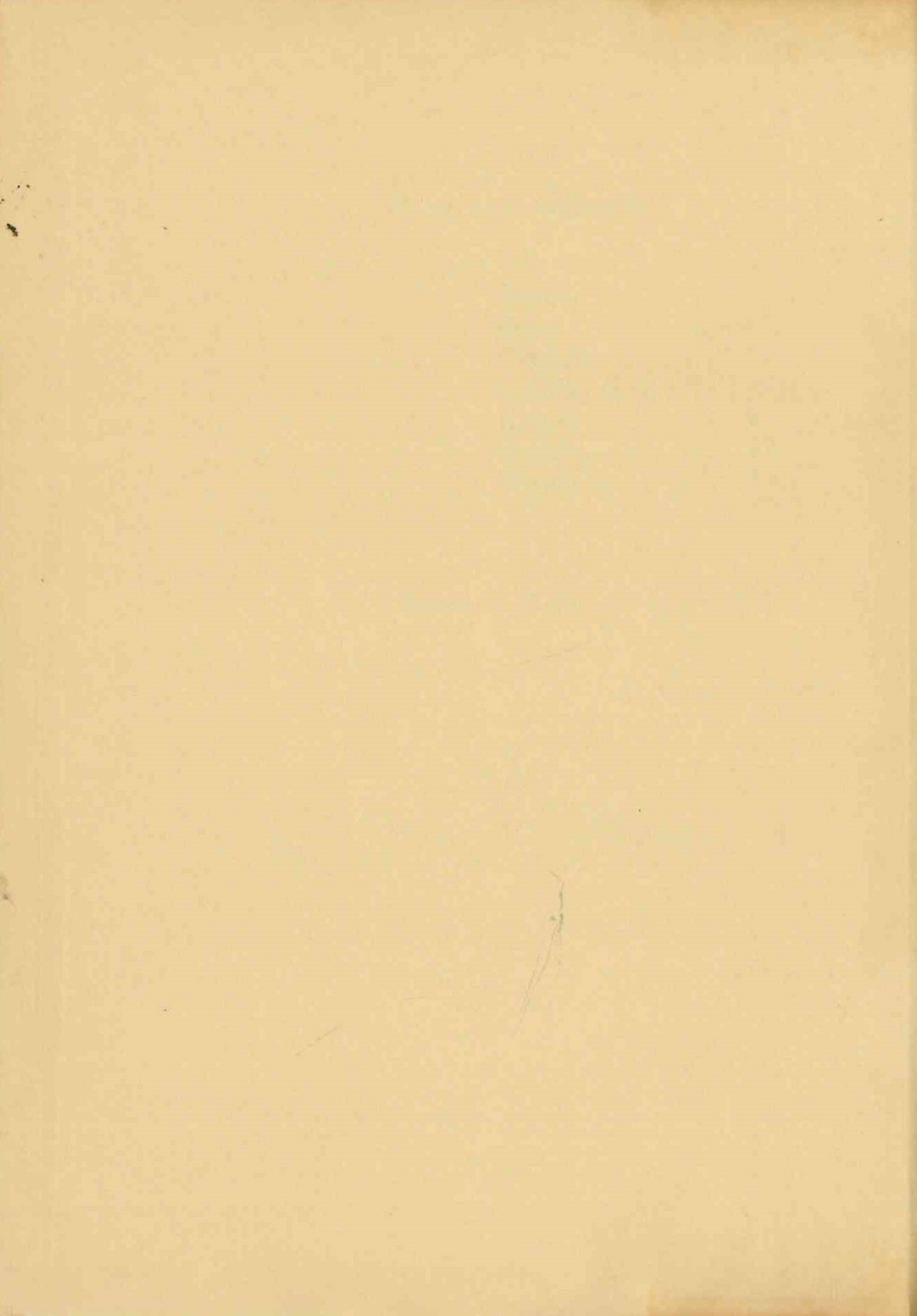
Ficam sem explicação :

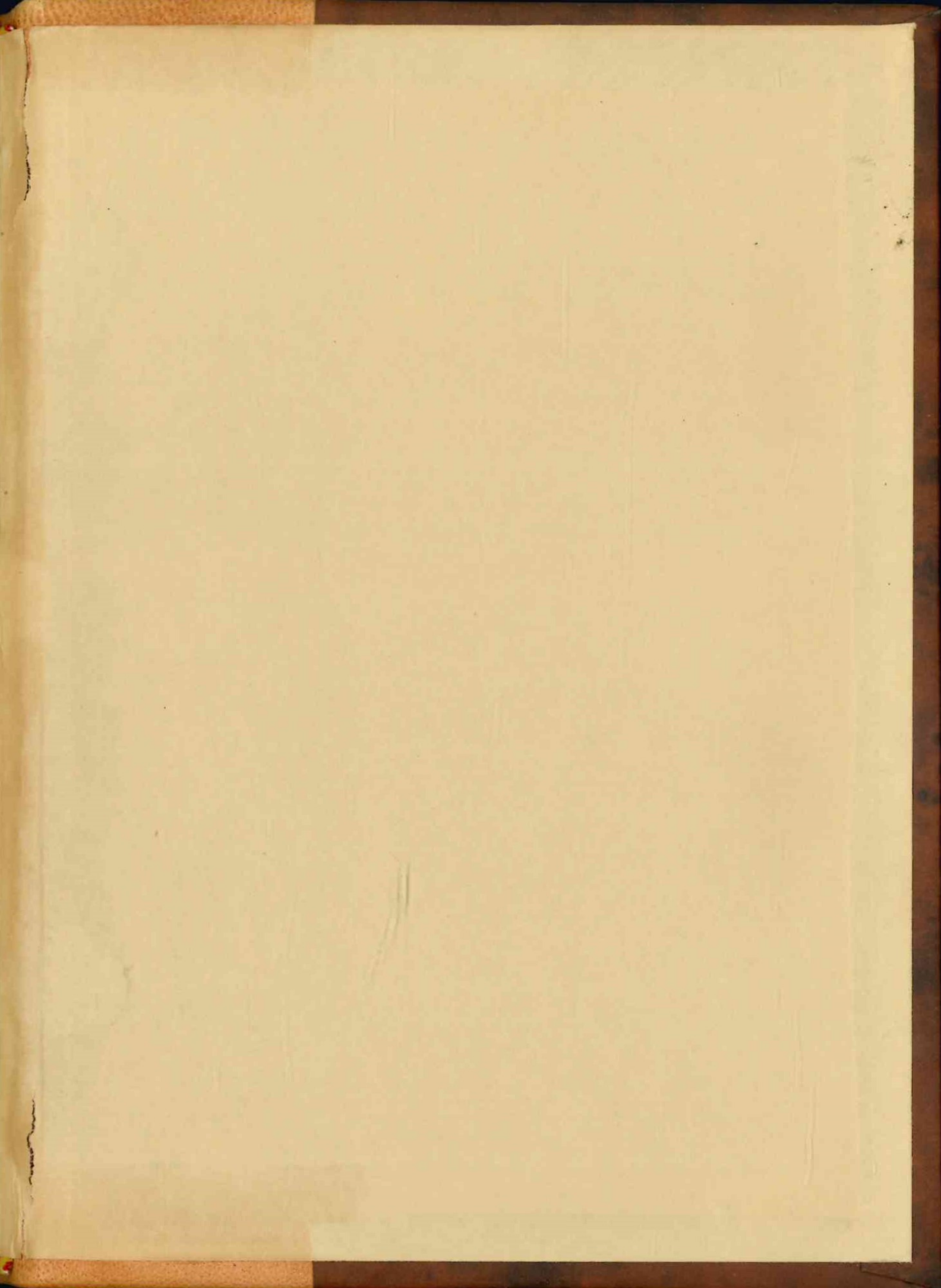
| | | |
|-----------------------|-----|----|
| Bouro | | |
| Saim | n.º | 6 |
| Cibões | " | 7 |
| Covide (freg.) | " | 8 |
| Reboa | " | 11 |
| Gojide | " | 12 |
| Travaços | " | 15 |

Barcelos — Midões, outubro de 1912.

A. Gomes Pereira.







biblioteca
municipal
barcelos



3449

Toponimia dos concelhos de
Terras de Bouro, Povoá